

PANOSTEÍTE EOSINOFÍLICA (ENOSTOSE) EM CÃES: RELATO DE CASO

AGULHON, Adriana

BICALHO, Wanderlei B. (Co-Autor)

JOHNSON, Klinger (Co-Autor)

SAITO, Tais B. (Co-Autor)

BETINI, Carlos Maia (Orientador)

Panosteíte eosinofílica (PE) ou enostose, é uma osteopatia inflamatória e autolimitante de ocorrência incomum e de etiologia não totalmente comprovada. A doença é observada mais em cães de grande porte, afetando ossos longos de animais jovens em fase de crescimento (5-12 meses de idade) e mais comumente nos machos (na proporção de 4:1). A panosteíte pode ter uma origem genética porque costuma acometer muito freqüentemente cães da mesma raça, porte e sexo (Pastores Alemães machos). Dentre outras causas apontadas, porém de evidências inconclusivas estão: anormalidades vasculares (congestão), desordens metabólicas, alergias, reações autoimunes seguidas de infecções virais (cinomose), hiperestrogenismo e migração parasitária. Foi atendido, pelo serviço de Clínica Médica do Hospital Veterinário Prontodog em Maringá-PR, um cão Basset hound com 9 meses, apresentando os seguintes sinais clínicos: claudicação intermitente de membro posterior direito, dor à palpação nas diáfises do osso fêmur. Os sinais radiográficos incluem: aumento focal da radiopacidade intramedular (manchas radiopacas) na diáfise femoral compatível com a PE. Considerando as características clínicas e radiológicas foi possível confirmar o diagnóstico como PE. O tratamento da panosteíte: por ser uma doença autolimitante, não existe terapia específica, mas a administração da aspirina tamponada e de alguns antiinflamatórios não esteróides é sugerida para amenizar a dor; a restrição do exercício também auxilia no alívio parcial das dores e das claudicações. Após o início do tratamento os sintomas regrediram em 1 semana.

e-mail: prontodog.betini@uol.com.br